

bankinter.
Nunca deixe de procurar

AMBIENTE

Municípios do litoral do Porto querem declarar guerra às gaiivotas. Mas como?

O excesso destas aves nas zonas urbanas é considerado uma questão de “saúde pública” e são cada vez mais os organismos que reclamam medidas “urgentes” e “alargadas” para a sua resolução. Gaia já deu o tiro de partida.

Ana Rita Moutinho · 22 de Maio de 2019, 21:08

1
PARTILHAS



PUB

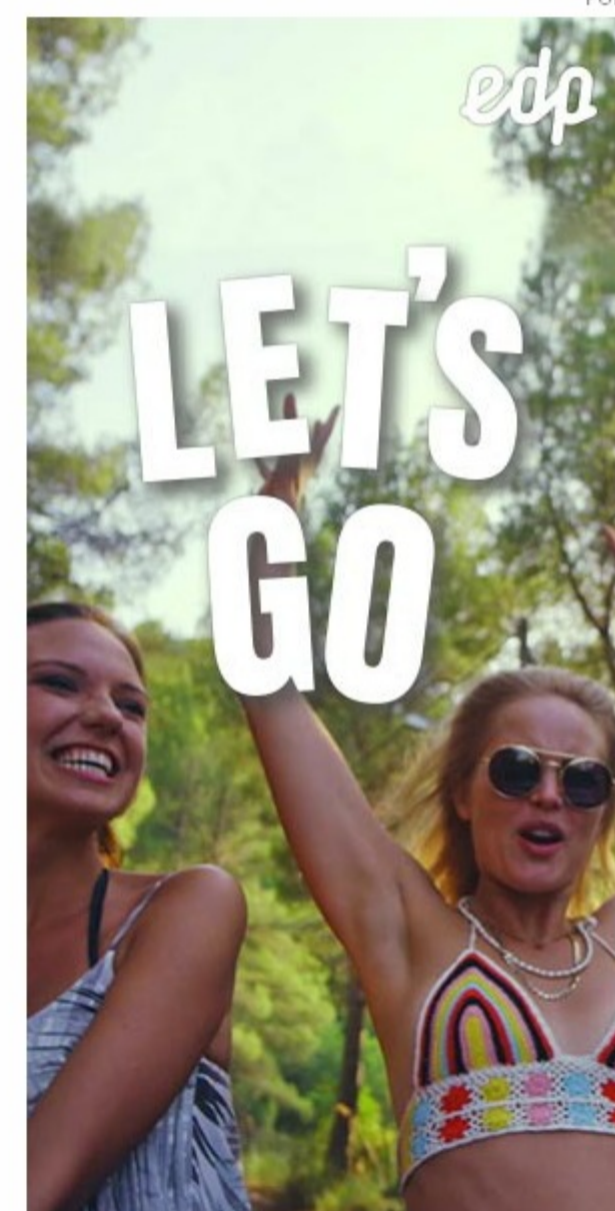


PAULO PIMENTA

O alarme foi dado há sensivelmente dez anos (2008) por Rui Rio, então presidente da Câmara do Porto no fim de uma reunião da Área Metropolitana do Porto: o seu município, e todos em redor, estavam a mãos com uma “praga” de gaiivotas. Os autarcas enfrentavam um número crescente de queixas apresentadas por moradores e comerciantes por incidentes com estas aves. Os relatos falavam sobretudo em situações de conflito ao nível do excesso de ruído, da sujidade causada pelos dejectos, dos comportamentos agressivos e da excessiva reprodução.

A resposta surgiu ainda no decorrer dessa reunião, com o autarca a estabelecer um [protocolo com a Universidade do Porto, mais concretamente com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental \(CIIMAR\)](#), com o objectivo de perceber a real dimensão do problema e as melhores formas de o resolver. As respostas chegariam em 2011, através do relatório *Controlo da População de Gaiivotas na Área Metropolitana do Porto*.

Nele pode ler-se que “a redução do impacto negativo das gaiivotas sobre o património e as actividades humanas” só seria possível através de três medidas principais. São elas a “eliminação ou redução da disponibilidade de alimento”, a “colocação de dispositivos físicos de protecção” e a implementação de



PUB

idealista
encontra primeiro a casa que procuras
descarrega a app

MAIS POPULARES

AUTOMÓVEIS

Contribuinte derrota fisco na cobrança de imposto sobre veículos

AMBIENTE

Portugal está “a viver de água que não tem”

principais. São elas: “eliminação ou redução da disponibilidade de alimento”, a “colocação de dispositivos físicos de protecção” e a implementação de “dispositivos sonoros”. No caso particular desta última, o estudo já avançava com resultados preliminares, decorrentes da instalação de *Bird Wailer Mk IIIa* na Lota de Matosinhos, e não são positivos. A presença de alimento era um chamariz demasiado atractivo e nem a perturbação sonora parecia demover as aves do local.

Volvidos 11 anos, a Área Metropolitana do Porto e as autarquias que a integram parecem decididos em passar das palavras aos actos — ou, pelo menos, assim se espera. O município de Gaia tornou-se, nesta semana, o primeiro a aprovar, em reunião camarária, a disponibilização de verbas, mais de 22 mil euros, para o [Plano de Acção para a Monitorização e Controlo da População de Gaivotas na AMP](#). O objectivo é que esta se torne uma estratégia concertada entre Gaia, Porto, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Matosinhos e Espinho. Cada município deve contribuir com a sua parte para um bolo total que se estima ser de 135 mil euros.

Na proposta votada na reunião, pode ler-se que a iniciativa se deve às reclamações “cada vez mais frequentes” por incidentes com estas aves, de tal forma que a situação tomou contornos “preocupantes”, principalmente com as espécies *Larus fuscus* e *Larus michahellis*. É também feita referência a episódios de “conflito com as populações”. Ainda assim e no que diz respeito a medidas concretas, o plano nada avança. O documento remete as acções para as conclusões de um grupo de trabalho e uma equipa técnica da AMP, organismos que vão ser criados para o efeito e que ainda não têm composição definida.

Um problema de saúde

Eduardo Vítor Rodrigues, autarca de Vila Nova de Gaia e actual líder da AMP, em declarações aos jornalistas depois da reunião camarária, categorizou a problemática da presença destas aves em contexto urbano como “urgente”, tendo em conta que esta é “já uma questão de saúde” e que põe em causa “a segurança pública”. Questionado pelo PÚBLICO sobre as estratégias que vão ser implementadas para fazer face à questão, a autarquia ressaltou que “não há qualquer estratégia de abate indiscriminado ou de envenenamento”, até porque “é preciso não esquecer que as gaivotas circulam em espaço público”. Aquilo que está em cima da mesa é a “destruição dos ninhos de ovos”, uma hipótese que será estudada com a “colocação de dispositivos físicos de protecção”.

[Continuar a ler](#)

Assinar o Público é participar na construção de um país melhor

O PÚBLICO nunca foi tão lido. Todos os meses passam pelo nosso online mais de 6.5 milhões de visitantes. Para nós, este número confirma a importância do nosso trabalho. Queremos produzir mais e melhor informação, com a liberdade de sempre e sem abdicar da diversidade de opiniões que enriquece uma sociedade livre. Queremos reforçar a nossa investigação para garantir um escrutínio mais eficaz dos poderes. Precisamos que se junte a nós neste esforço. A verdade, o pluralismo, a justiça, a solidariedade ou a abertura ao mundo são valores que partilhamos consigo.

Sinta-se ainda mais parte deste projecto cívico. **Pense bem, pense Público.**

[ASSINE JÁ](#)

TÓPICOS

[LOCAL](#) | [AMBIENTE](#) | [AVES](#) | [ANIMAIS](#) | [PORTO](#) | [ÁREA METROPOLITANA DO PORTO](#)

1 PARTILHAS        COMENTAR

[Sugerir correcção](#)

MAIS AMBIENTE

[MAIS ARTIGOS](#)

ÚLTIMAS

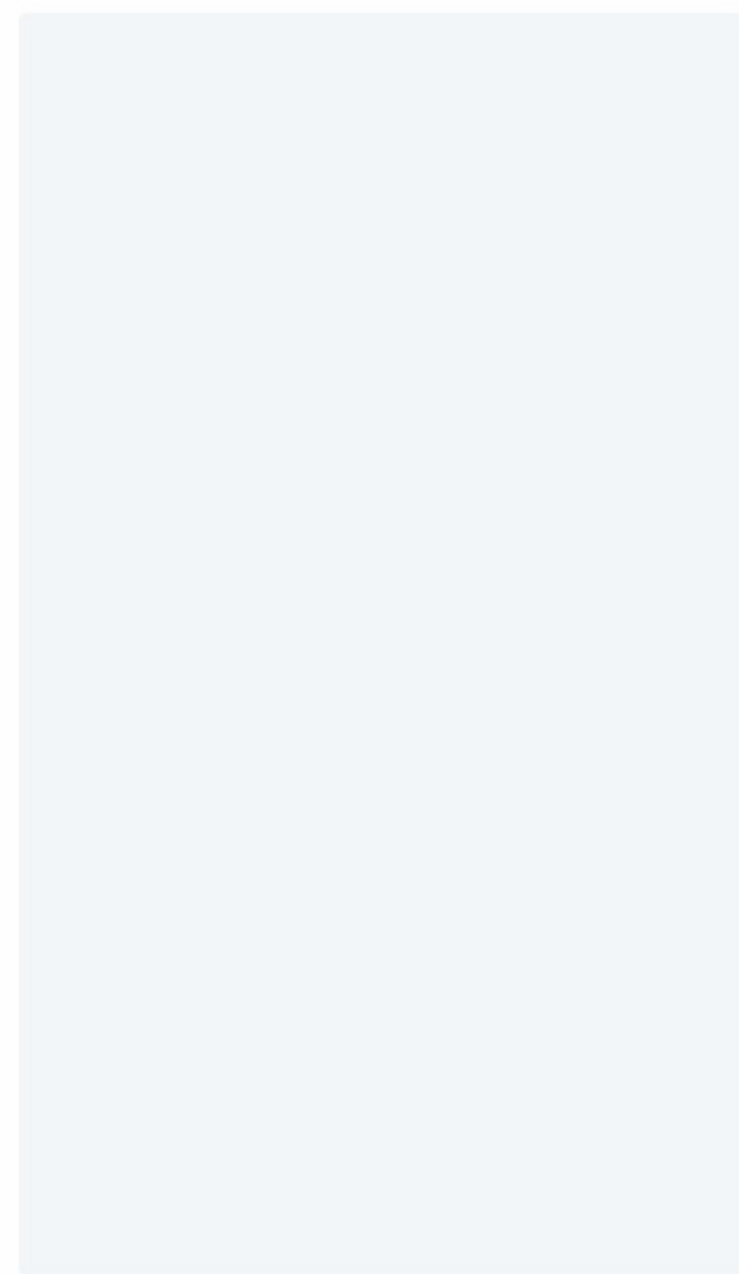
MAIS POPULARES

ARQUITECTURA

Museu de Arte Islâmica: quando I.M. Pei transformou o simples em austero

EM DESTAQUE

MAIS ARTIGOS



SIGA-NOS

Newsletters

Facebook

Twitter

Instagram

LinkedIn

YouTube

RSS

ACTUALIDADE

Política

Sociedade

Local

Economia

Mundo

Cultura

Desporto

Ciência

Tecnologia

Opinião

Multimédia

Podcasts

SECÇÕES

P2

Ípsilon

Culto

Fugas

P3

Cidades

Inimigo Público

LAZER

Cinecartaz

Guia do Lazer

Programação de TV

QUIOSQUE

Aplicações

Loja

Iniciativas

Novos Projectos

SERVIÇOS

Imobiliário

SOBRE

Ficha Técnica

Estatuto Editorial

Autores

Contactos

Provedor do Leitor

Público+

Publicidade

ASSINATURAS

Assinar

Conteúdos exclusivos

Descontos para assinantes

Edição impressa

Cartão Público

EMAIL MARKETING POR



